

# Pressão adia decisão sobre governadores

Um forte esquema de pressão fez a CPI do Orçamento adiar para 3 de janeiro a decisão sobre a convocação dos governadores Joaquim Roriz (DF), Édison Lobão (MA) e João Alves (SE), acusados por José Carlos Alves dos Santos de envolvimento com a máfia do Orçamento. O risco de ver rejeitada a convocação dos três, especialmente a de Lobão, ligado ao ex-presidente José Sarney, teria levado o presidente da comissão, senador Jar-

bas Passarinho (PFL-PA) a não pôr o assunto em discussão.

Horas depois da reunião, Roriz divulgou nota dizendo-se à disposição da CPI e que, caso seja convocado, se apresentará para prestar esclarecimentos em horário e local estabelecidos pela comissão. Na nota, o governador Roriz manifesta seu apoio à CPI e defende "a punição efetiva de todos os que manipularam de maneira dolosa o Orçamento".

Passarinho atribuiu o adiamento da decisão sobre a convocação à falta de informações das subcomissões, que não teriam concluído os levantamentos sobre os três governadores, mas admitiu o temor de perder a votação no caso do governador maranhense. Ressaltou porém que não aceitará

pressão dos parlamentares. "Eles não conseguiriam", disse.

O deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP) confirmou que a CPI estava muito dividida em relação aos governadores, enquanto os deputados Aloizio Mercadante e José Genoino, ambos do PT de São Paulo, admitiram o risco de que a convocação dos governadores, principalmente a de Lobão, não fosse aprovada.

Mercadante disse que, pouco antes da reunião, uma verdadeira *tropa de choque* se reuniu no plenário para articular a reação contra a convocação dos governadores. Os integrantes da *tropa de choque*, entre eles o deputado José Lourenço (PPR-BA) e os senadores Pedro Teixeira (PP-DF), Jonas Pinheiro (PTB-AP) e Cid Sa-

boya (PMDB-CE), usariam como argumento a alegação de que a CPI não tem competência para convocar governadores.

A pressão começou pela manhã, com os senadores Ney Maranhão (PRN-PE) e Jonas Pinheiro (PTB-AP) iniciando um movimento contra a reunião à tarde. O senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) informou a Passarinho que a convocação de Lobão estava ameaçada e que, se isso ocorresse, poderia parecer uma discriminação contra os outros dois citados.

O risco de derrota, especialmente no caso de Lobão, se tornou mais evidente com a votação relativa ao ex-ministro e senador Alexandre Costa, também ligado a Sarney. Sete parlamentares votaram contra sua convocação. Mais dois votos, e ele estaria livre.